

Para Leste, Oeste, Norte ou Sul

A Lituânia quer se firmar como opção de hub para as empresas brasileiras oferecendo excelente infraestrutura logística, de transporte, de TI e fiscal, além de localização privilegiada, com fácil acesso aos mercados europeu, russo, chinês e escandinavo, e a uma população de cerca de 750 milhões de habitantes

Muitos países têm apresentado ao Brasil suas credenciais para ser a “porta de entrada” ao mercado europeu e a maioria deles possui vantagens como excelente infraestrutura portuária e de transportes, proximidade com os maiores mercados consumidores e oferta abundante de prestadores de serviços logísticos. Poucos, porém, oferecem tudo isso somado à proximidade com China, Rússia e outros países asiáticos, além da Escandinávia, e ligação direta com regiões mais periféricas da Europa, como a Turquia. Poucos também ofertam uma estrutura desburocratizada e com baixos impostos, TI eficiente e mão de obra altamente qualificada.

Pois é justamente o que oferece a pequena Lituânia (65,3 mil quilômetros quadrados e 3,2 milhões de habitantes), que forma com a Estônia e a Letônia os países bálticos, assim chamados por serem banhados pelo Mar Báltico. Entre eles, a Lituânia se destaca por ser responsável por 46% do Produto Interno Bruto (PIB) da região – dados de 2012 – e por ter seus serviços de

logística representando 50% do total dos três países, respondendo por 13% do PIB lituano.

Além da infraestrutura logística, com porto, aeroportos e Zonas Econômicas Especiais e centros logísticos públicos, a Lituânia possui indicadores de fazer inveja ao Brasil: 92% da população fala uma língua estrangeira e 52% falam dois idiomas além do lituano, sendo os mais comuns o inglês, que responde por 38%, e o russo, dominado por cerca de 80%. Os mesmos 92% possuem diploma universitário. É muito fácil contratar pessoas e os custos com pessoal no país são quatro vezes mais baixos do que a média da União Europeia (UE). Além disso – e para matar de inveja – é possível abrir uma empresa na Lituânia em apenas três dias, fazendo grande parte dos trâmites burocráticos pela internet!

Tudo isso fez com que o país fosse apontado como o mais competitivo da União Europeia, de acordo com o relatório “2012 World Competitiveness Yearbook”, do suíço International Institute for Management Development, e ficasse em 17º lugar no ranking do Banco Mundial

de melhores lugares para se fazer negócios em 2014.

Desde o ano passado, quando abriu um consulado geral no Brasil, na cidade de São Paulo, a Lituânia vem apresentando esse cartão de visitas às empresas brasileiras, com o objetivo de atraí-las para usar seu território como base logística para atingir a Europa e a Ásia.

E, vale destacar, o interesse é tanto que o consulado foi criado sem que houvesse uma embaixada lituana em Brasília, como explica a cónsul-geral no Brasil, Laura Guobuzait. “Este é o primeiro e único escritório da Lituânia no Brasil, já que não temos uma embaixada. Na verdade, ele foi aberto mais com fins comerciais que diplomáticos, mas tem as duas funções. Eu comecei este escritório do zero e acredito que o Brasil tem muito potencial de negócios com a Lituânia”, explicou a cónsul.

Cultura

Além da posição geográfica privilegiada em relação à Ásia, ela destaca outro fator fundamental: a proximidade

dade cultural, principalmente com a Rússia e os demais países que formavam a União Soviética. “Ninguém ignora o quanto é difícil fazer negócios com os russos se você não tem essa afinidade cultural. Nós temos um histórico enorme de relações com eles e sabemos como lidar com esta questão. Além do mais, temos acordos comerciais específicos, que facilitam os trâmites burocráticos de fronteira, fazendo com que uma operação seja desembaraçada em 30 minutos, o que, sem essa competência, poderia levar sabe-se lá quanto tempo”, compara.

“Os russos estão tentando implementar melhorias em suas fronteiras e nós estamos trabalhando com eles. Nós desenvolvemos sistemas de tracking e de manuseio de contêineres para facilitar esta integração. Se você vai para um país desconhecido, é complicado. Mas nós somos vizinhos e parceiros de negócios há muito tempo e sabemos como fazer este approach”, enfatiza a diplomata.

Indo para a direção oposta, a Lituânia é também, desde 2004, membro da UE, o que facilita a conexão

com a Europa Ocidental. “Podemos tanto ir para o Leste como para o Oeste sem problemas, além da Escandinávia”, ressalta.

Libre acesso

A localização torna possível atingir por rodovia, a partir do território lituano, a Alemanha em apenas dois dias, a França em três e a Espanha em quatro dias. Além disso, muitas capitais europeias, além de Moscou, estão a poucas horas de voo do país. Por trem, é possível chegar ao Mar Negro em 25 horas e, entre 14 e 18 dias, chega-se à China, dependendo da região.

Embora a Lituânia ainda não tenha linhas cargueiras especiais para a Escandinávia, isto já está sendo desenvolvido. Por ora, existem serviços de ferry boat, mas que levam carga e passageiros. Além disso, o país prepara acordos específicos com a Turquia, a Romênia e o Irã, que já estão adiantados mas ainda não foram ratificados oficialmente.

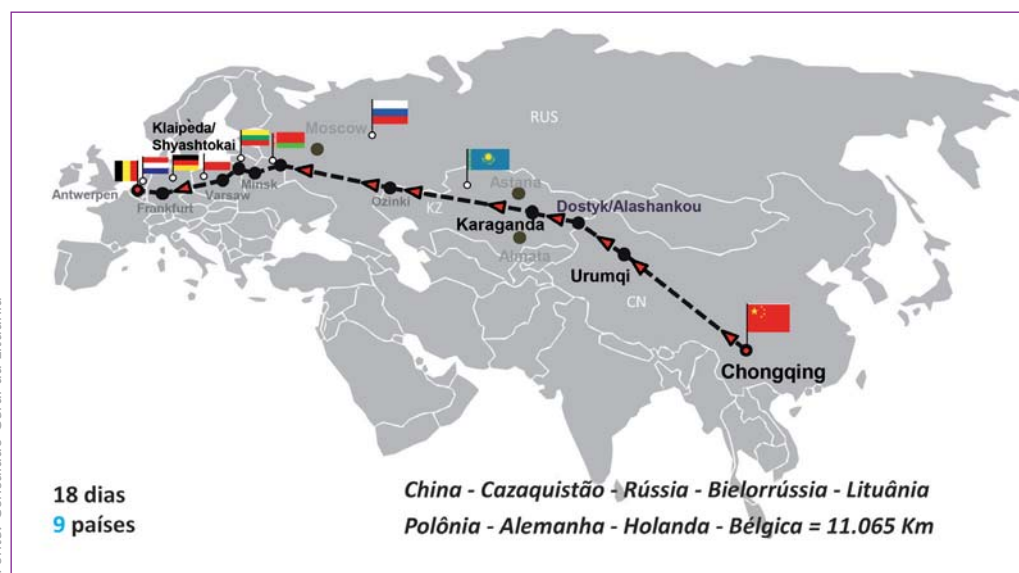


Laura: potencial de negócios entre Brasil e Lituânia é grande

A Lituânia é cortada por dois corredores internacionais transeuropeus, um na direção Norte-Sul, a rodovia Báltica, e outro na direção Leste-Oeste. Além disso, seis rodovias principais lituanas foram incluídas da rede europeia de transportes. Com isto, o país faz ligações diretas com a Europa e a Ásia, chegando aos mais importantes mercados dos dois continentes. A frota rodoviária é composta por mais de 25 mil veículos, 75% dos quais estão de acordo com as normas europeias de emissão de GEEs.

O país dispõe de uma malha ferroviária com interoperabilidade para bitola larga e estreita e possui três rotas ferroviárias específicas. Uma é a chamada “Viking”, um trem de transporte de cargas que opera entre a Lituânia, Ucrânia e Bielorrússia, percorrendo uma distância de mais de 1.700 quilômetros. O serviço oferece taxas competitivas e tempos de desembarço de fronteira reduzidos, o que também ajuda a diminuir os custos operacionais.

Outra rota transcontinental disponível é a do trem de carga chamado “Saulè” (O Sol), que foi criado por empre-



Serviço ferroviário Saulè atinge nove países em dezoito dias

sas ferroviárias da China, Cazaquistão, Rússia, Bielorrússia, Lituânia, Polônia, Alemanha e Bélgica, com o objetivo de interligar estes países. Com ele, é possível reduzir para dez dias o tempo de transporte entre a China e a Europa, que leva 40 dias por mar. Este trem pode ir em oito dias de Klaipėda – o hub marítimo lituano – a Dostyk, no Cazaquistão, ou atingir Chongqing, na China, partindo de Antuérpia, na Bélgica, em 18 dias. O Saulė serve ainda de ponte para os países escandinavos por meio do porto de Klaipėda.

E, para fazer o shuttle ferroviário entre Klaipėda e Moscou, existe também o trem “Mercury”, que liga as duas cidades em apenas dois dias.

Recentemente, foi criado o Northern Distribution Network (NDN), um corredor estratégico formando uma rede com 3.100 milhas interligando a Lituânia por mar, rodovia e ferrovia, com os países bálticos, a

Serviços logísticos são responsáveis por 13% do PIB da Lituânia, que representa 46% do produto interno dos países bálticos

Bielorrússia, Cazaquistão, Uzbequistão, Quirguistão e Tadjiquistão, chegando até o Afeganistão.

Por mar e pelo ar

O país possui quatro modernos aeroportos internacionais, Kaunas, Vilnius, Palanga e Siauliai – este último um aeroporto internacional

militar –, com várias interligações. O hub aéreo cargueiro de Kaunas permite ao usuário uma redução de custos de cerca de 50% no manuseio de cargas e desembarço aduaneiro para entrada na UE ou no mercado russo, que é altamente taxado. O hub oferece sistemas integrados de supply chain, incluindo infraestrutura portuária, terminais de carga, serviços logísticos de valor agregado e serviços de feeder rodoviário com alcance de mil quilômetros para o nordeste da Europa.

Além disso, os aeroportos lituanos estão mais próximos dos aeroportos de mercados emergentes da chamada CIS (países da antiga URSS), como o de Minsk, na Bielorrússia, Moscou e São Petersburgo, na Rússia.

O porto lituano de Klaipėda é o único livre de gelo na costa oriental do Báltico, o que dá garantias de operação durante todo o ano, ao contrário da maioria dos portos do norte europeu. O porto é líder regional em manuseio de contêineres e recebe serviços dos principais armadores mundiais, tanto para contêineres como para carga geral e veículos (Ro-Ro), tendo acordos comerciais com 65 portos no mundo.

Seguindo a política da União Europeia, de fazer ao menos 50% do transporte de carga a distâncias acima de 300 km por trem ou por barco, a Lituânia está implementando uma política de centros logísticos públicos. Eles serão estabelecidos nas cidades principais ou mais estratégicas do país – Vilnius, Kaunas, Klaipėda e Siauliai –, o que permitirá integração entre os modais terrestre, aéreo e marítimo. As unidades de Vilnius e Kaunas já estão em construção e devem começar a operar ainda este ano. As outras duas estão previstas para 2016.

Estes centros logísticos públicos serão dotados de terminal intermo-



Fonte: Consulado Geral da Lituânia

O porto de Klaipėda é o único livre de gelo na costa oriental do Báltico

dal, parque logístico, serviços e estruturas de armazenagem, além de edifícios administrativos. Eles também estarão cobertos por todos os incentivos de negócios e financeiros.

Incentivos

A Lituânia dispõe de sete Zonas Econômicas Especiais (ZEEs), que cobrem mais de 1.500 hectares e estão localizadas nos principais centros industriais do país. As ZEEs fornecem suporte de infraestrutura física, além de serviços de apoio. Mas o principal atrativo são os incentivos fiscais, que colocam a Lituânia entre as cinco mais baixas taxas de impostos sobre sociedades da UE.

As ZEEs oferecem isenção total de impostos nos seis primeiros anos, além de 50% de desconto no imposto sobre sociedades ao longo dos próximos dez anos. Também é oferecida isenção total de impostos sobre dividendos e sobre imóveis.

Estas zonas oferecem amplo incentivo para operações de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), que podem ter as despesas incorridas deduzidas da renda tributável, com dois

Centro logístico público de Vilnius	Centro logístico público de Kaunas
■ Armazenagem - 1.500 TEUs	■ Armazenagem - 550 TEUs
■ Área operacional - 600 m (1ª fase) e 1.000 m (2ª fase)	■ Área operacional - 4 x 442 m ■ Terminal Intermodal para o padrão europeu (1.435 mm) e bitola larga (1.520 mm)
■ Capacidade operacional - mais de 100.000 TEUs por ano	■ Capacidade operacional - 50.000 TEUs por ano
■ Próximo a um dos maiores pontos de triagem ferroviária do IX International Transport Corridor	■ Construção de um terminal intermodal - conclusão das obras prevista para este ano

Fonte: Consulado Geral da Lituânia

Dois centros logísticos públicos serão inaugurados em 2014

anos de prazo de depreciação para ativos circulantes e realizáveis em longo prazo utilizados nestas atividades. As empresas que realizam investimentos em novas tecnologias podem reduzir seus lucros tributáveis em até 50%, ou adiá-los por até cinco anos, dependendo da quantia.

Além disso, a Lituânia possui uma moderna infraestrutura tecnológica, com a maior densidade de fibra ótica da Europa, sendo a líder mundial em assinatura eletrônica digital. São feitas pela internet 92% das operações bancárias do

país, assim como 88% das declarações de renda. Entre 2009 e 2011, o país passou de 20 aplicativos desenvolvidos por ano para cerca de 300. Tudo isso faz da Lituânia – de acordo com as informações do consulado – o primeiro país no ranking de competitividade mundial para a comunicação tecnológica. ●

Consulado Geral da Lituânia: (11) 2614-8665